

Relatório de Autoavaliação Institucional 2020

Ano de Referência - 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2020

ANO DE REFERÊNCIA – 2019

2º RELATÓRIO PARCIAL LOCAL

Morada Nova/CE

2020

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Ariosto Antunes Culau

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Subcomissão Própria de Avaliação – *campus*
Morada Nova
Ianny Lima de Queiroz dos Santos
Antonio Alan Vieira Cardoso
Antônio Arlândio Lima Silva
Maria de Fátima Chagas Raulino Nobre

Sistematização do Relatório
Ianny Lima de Queiroz dos Santos
Antonio Alan Vieira Cardoso
Francisco José Calixto de Sousa
Isac de Freitas Brandão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I59r

Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2020: ano de referência 2019:
2º relatório parcial local / Comissão Própria de Avaliação. – Morada Nova,
2020.
26 p.

1. IFCE – Avaliação Institucional (2019) - Relatório. 2. Planejamento
educacional. I. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDD 371

Catalogação: Bibliotecária Fátima Elisdeyne de Araújo Lima – CRB 3/969

Sumário

Apresentação	5
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional.....	5
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 BREVE HISTÓRICO DO IFCE CAMPUS MORADA NOVA	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	9
1.7 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS MORADA NOVA	10
1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio.....	10
1.8 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE CAMPUS MORADA NOVA	10
1.8.1 Cursos de Bacharelado.....	10
1.9 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE CAMPUS MORADA NOVA	10
1.9.1 Cursos de Especialização.....	10
1.10 Dados do Campus	10
1.11 Dados da CPA	10
2 Metodologia	11
2.1.1 Etapa de Elaboração.....	11
2.1.2 Etapa de Execução.....	11
2.1.3 Etapa de Análise	12
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	14
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	14
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	15
3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	15
3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	15
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	16
3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	16
3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	18
3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	19
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	20
3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	20
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	21
3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física	21
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	23
5 Considerações Finais	24
Referências.....	25

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (SCPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Morada Nova traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2019, que compreende os períodos letivos 2019.1 e 2019.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Subcomissão Própria de Avaliação (SCPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE *campus* Morada Nova.

O relatório se encerra com as considerações finais da Subcomissão Própria de Avaliação do *campus* Morada Nova.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE de forma geral, e pelas Subcomissões Próprias de Avaliação (SCPA) nos *campi*.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus

relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência inicial 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, iniciou-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2019 que deverá apresentar o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

No ano de 2020 serão realizadas reuniões com as CPA's Locais, a fim de orientá-las a respeito dos relatórios a serem desenvolvidos por *campus*. Serão também coletadas junto às CPA's Locais sugestões para minimizar as fragilidades apresentadas pelo primeiro e pelo segundo Relatório. Serão também colhidas sugestões no que diz respeito a um novo modelo de questionário a ser aplicado no próximo ciclo bem como a uma reformulação no Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

No ano de 2021, será entregue o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência.

Ressalta-se que, em reunião com as Comissões Próprias de Avaliação Locais, decidiu-se que, neste ciclo iniciado em 2018, devem-se manter os questionários já aplicados, a fim de se conseguir uma unidade paradigmática. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais

de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 BREVE HISTÓRICO DO IFCE *CAMPUS* MORADA NOVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *campus* Morada Nova foi criado em 2012, inicialmente como *campus* Avançado de Limoeiro do Norte. Em 2013 a instituição ganha autonomia administrativa, contando com a oferta dos cursos técnicos de Aquicultura e Edificações. Além destes, o *campus* passou a contar ao longo dos anos com mais dois cursos técnicos: Informática e Segurança do Trabalho.

Em seu processo de expansão o *campus* iniciou a oferta, em 2016, de dois cursos superiores, os bacharelados em Engenharia de Aquicultura e Engenharia Civil. A abertura dos referidos cursos é singular na história do município de Morada Nova, visto que foi a primeira instituição pública da cidade a ofertar cursos de graduação.

Para dar subsídio às atividades de ensino, pesquisa e extensão o *campus* Morada Nova possui dois blocos - Administrativo e Didático, salas de aula de qualidade, diversos laboratórios, biblioteca, setor de Assistência Estudantil, área de convivência, setor de Estágios etc. Em 2018 a instituição deu mais um passo em direção a sua consolidação como referência na formação de profissionais qualificados para o município de Morada Nova e região do Vale do Jaguaribe, com a criação da Especialização em Gestão Ambiental, passando a atuar assim na educação básica, superior e pós-graduação.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais,

em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Portaria de autorização de funcionamento: PORTARIA MEC nº 330, de 23 de abril de 2013.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA
Denominação abreviada	INSTITUTO FEDERAL DO CEARA - CAMPUS MORADA NOVA
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0017-02
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE *CAMPUS* MORADA NOVA

Atualmente, no *campus* Morada Nova são oferecidos 04 cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Aquicultura
2. Técnico em Edificações
3. Técnico em Informática
4. Técnico em Segurança do Trabalho

1.8 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE *CAMPUS* MORADA NOVA

Atualmente, no *campus* Morada Nova são oferecidos 02 cursos de bacharelado conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Engenharia Civil
2. Bacharelado em Engenharia de Aquicultura

1.9 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE *CAMPUS* MORADA NOVA

1.9.1 Cursos de Especialização

1. Especialização em Gestão Ambiental

1.10 DADOS DO *CAMPUS*

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Morada Nova	Av. Santos Dumont, S/N - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62900-000	(85) 3455.3023	www.ifce.edu.br/moradanova

1.11 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria N° 1052/GABR/REITORIA, de 06 de dezembro de 2018. A Subcomissão Própria de Avaliação (SCPA) do *campus* Morada Nova, para o período 2018/2002,

foi estabelecida pela Portaria Nº 816/GABR/REITORIA, de 17 de setembro de 2018 e atualizada pela Portaria Nº 825/GABR/REITORIA, de 28 de agosto de 2019 e conta com a seguinte composição:

REPRESENTANTE	NOME	SIAPE/MATRÍCULA/CPF
Docente	Ianny Lima de Queiroz dos Santos	1027674
Técnico Administrativo	Antonio Alan Vieira Cardoso	2165905
Discente	Antônio Arlândio Lima Silva	20181185000276
Representante da Sociedade Civil	Maria de Fátima Chagas Raulino Nobre	235.074.113-34

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôlderes e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
Potencialidade	Fragilidade	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Tendência de Potencialidade
Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Fragilidade
Fragilidade	Avaliação Mediana	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Potencialidade	Tendência de Potencialidade
Avaliação Mediana	Fragilidade	Tendência de Fragilidade
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Avaliação Mediana

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Potencialidade	Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia
Potencialidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Fragilidade	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Controvérsia
Fragilidade	Fragilidade	Potencialidade	Fragilidade
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Fragilidade	Avaliação Mediana	Potencialidade	Controvérsia
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Potencialidade	Potencialidade	Potencialidade
		Fragilidade	Controvérsia
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana

Avaliação Mediana	Fragilidade	Potencialidade	Controvérsia
		Fragilidade	Fragilidade
		Avaliação Mediana	Avaliação Mediana
Avaliação Mediana	Avaliação Mediana	Potencialidade	Avaliação Mediana
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos discentes, os dados disponibilizados na plataforma IFCE em Números, referentes ao ano de 2019, em seus dois semestres letivos, considerando o número de alunos matriculados mais vínculo institucional.

Para se estabelecerem os percentuais de participação, utilizaram-se, em relação aos servidores (docentes e técnicos administrativos), os dados disponibilizados no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP-IFCE).

Campus	Participação (%)		
	Alunos	Professores	Técnicos
Morada nova	74,4%	88,6%	78,6%

Participaram desta pesquisa no *campus* Morada Nova, em 2019, 31 servidores docentes, 22 servidores técnicos-administrativos em educação e 332 estudantes. Importante destacar que em relação a 2018 houve aumento no percentual de participantes entre todos os segmentos.

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10

(Sustentabilidade Financeira). Essas dimensões só serão contempladas no próximo ciclo quando os questionários serão revistos e atualizados.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu <i>campus</i> ?	64,5% <i>Avaliação mediana</i>	22,9% <i>Fragilidade</i>	90,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	100% <i>Potencialidade</i>	95,5% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes alunos apresentaram uma maior insatisfação no que tange a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI do campus; é importante que seja avaliada pela gestão central e no âmbito dos *campi*, para que estratégias sejam definidas, a fim de potencializar a participação dos alunos, uma vez que é a partir do envolvimento da comunidade acadêmica em cada *campus* que a gestão central do IFCE poderá bem delinear suas ações.

Comparando-se esse resultado com a avaliação institucional realizada no ano anterior, constata-se melhora na participação de docentes na elaboração/revisão do PDI e PAA. Entretanto, a participação dos estudantes nesses processos obteve piora no seu índice.

Porém, com praticamente 100% de conformidade entre os três grupos respondentes, consideraram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, demonstrando que a comunidade acadêmica consegue perceber a grande valia do IFCE em sua região.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	38,7% <i>Fragilidade</i>	51,4% <i>Avaliação mediana</i>	31,8% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	48,4% <i>Fragilidade</i>	62,8% <i>Avaliação mediana</i>	50,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	6,5% <i>Fragilidade</i>	24,1% <i>Fragilidade</i>	13,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	90,3% <i>Potencialidade</i>	60,4% <i>Avaliação mediana</i>	90,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	71,0% <i>Potencialidade</i>	61,6% <i>Avaliação mediana</i>	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no <i>campus</i> ?	45,2% <i>Fragilidade</i>	59,4% <i>Avaliação mediana</i>	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	35,5% <i>Fragilidade</i>	47,4% <i>Fragilidade</i>	45,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	12,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior, apesar da exceção dos itens inclusão social e desenvolvimento econômico/social da região – que inclusive reforça a potencialidade apresentada no quadro anterior, sobre a comunidade acadêmica perceber a relevância do campus na região – permite concluir que todos os seus itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua. Não houve mudanças significativas em relação à avaliação anterior, reforçando-se assim a importância de ações que reflitam uma maior responsabilidade social da instituição, sobretudo, com relação às pessoas com necessidades específicas.

Embora se saiba dos esforços que cada *campus* vem exercendo no tocante à Responsabilidade Social, com atividades de extensão voltadas para a comunidade em geral, além do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), a comunidade interna, principalmente no que concerne à infraestrutura, entende que essa dimensão ainda se encontra em nível frágil de satisfação.

E, como um ponto de grande importância a ser analisado, por se tratar de uma instituição acadêmica, o fato dos professores não se sentirem aptos a ministrar suas disciplinas para alunos com necessidades específicas é de extrema relevância, pois o IFCE é para todos. É preciso promover capacitação aos docentes para que essa realidade possa mudar de quadro.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	100% <i>Potencialidade</i>	93,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	96,8% <i>Potencialidade</i>	94,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	100% <i>Potencialidade</i>	94,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	85,5% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	61,3% <i>Avaliação mediana</i>	25,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	32,3% <i>Fragilidade</i>	27,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participa de atividade de extensão no seu <i>campus</i> ?	Não se aplica	31,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu <i>campus</i> ?	38,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	90,3% <i>Potencialidade</i>	63,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	77,4% <i>Potencialidade</i>	86,7% <i>Potencialidade</i>	86,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	87,1% <i>Potencialidade</i>	66,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	62,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	Não se aplica	43,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	44,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	Não se aplica	44,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	Não se aplica	47,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	Não se aplica	46,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	Não se aplica	58,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	Não se aplica	60,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>

A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	49,4% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	50,6% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	96,8% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	100% Potencialidade	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade

De forma muito positiva, pode-se ver como a comunidade acadêmica apresenta como potencialidade os valores de pensamento crítico. Formar cidadãos e futuros profissionais não alienados, que serão indivíduos que lutarão pelos seus direitos e coletividade, é algo de extrema valia. Ver que não somente os professores, mas que os alunos percebem esse ensino crítico, é estimulante!

O IFCE tem sua metodologia firmada nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Dos três, ao analisar a tabela, é possível perceber uma grande fragilidade no tocante a extensão; algo que precisa ser analisado e mudado, pois a extensão é uma das maiores e melhores ferramentas do campus ganhar proximidade com a comunidade local externa. Além de servir como uma estratégia importantíssima de aprendizado aos alunos que estão vivenciando, a população tem a oportunidade de conhecer de perto o campus.

Sobre o aspecto da extensão, constata-se que, em relação ao ano anterior, alguns fatores tiveram uma ligeira queda, como no caso da participação dos docentes em atividades de extensão. Entretanto, em outros houve pequenos avanços, como no estímulo a participação dos alunos em atividades extensionistas e na avaliação que os segmentos institucionais fazem da contribuição da extensão no desenvolvimento social da comunidade atendida.

Nos pontos relacionados à avaliação dos estudantes em itens do currículo dos cursos é possível perceber que a instituição tem um caminho a percorrer no sentido de busca de melhorias, podendo assim ser mais bem avaliada por seu corpo discente. Tais questões também já haviam sido apontadas como desafios na avaliação passada.

O campus esteve mediano na visão do aluno em relação a atuação dos profissionais que o compõem, com leve melhora em relação ao ano de 2018, onde se detectou a classificação de fragilidade. É importante possibilitar voz aos discentes para que seja possível compreender o que é preciso melhorar e o que é preciso abandonar, para que seja possível alcançar a “potencialidade” e se ter a comunidade acadêmica cada vez mais uniforme em satisfação.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	96,8% <i>Potencialidade</i>	80,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	83,9% <i>Potencialidade</i>	71,8% <i>Potencialidade</i>	90,9% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	Não se aplica	Não se aplica	86,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada, nos três itens, como “potencialidade”. É de extrema importância que a mensagem dita, seja verdadeiramente compreendida, pois só assim a comunicação tem seu efeito. As redes sociais têm possibilitado uma facilidade de acesso às informações tanto internamente, quanto junto a comunidade local. É bastante satisfatório ver que novas estratégias vêm dando certo e que o campus Morada Nova tem conseguido se comunicar com seu público.

Essa dimensão já havia sido bem avaliada na avaliação institucional anterior, ainda assim, constatou-se melhora na percepção da comunidade acadêmica das estratégias de comunicação interna.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	74,2% <i>Potencialidade</i>	71,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	71,0% <i>Potencialidade</i>	69,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	80,6% <i>Potencialidade</i>	76,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	80,6% <i>Potencialidade</i>	49,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Controvérsia</i>
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	52,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	45,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	34,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	34,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	22,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	19,6% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	27,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	24,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	25,9% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	Não se aplica	21,1% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	Não se aplica	26,8% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens apontaram “fragilidade”, realidade que precisa ser estudada para convertê-la em resultados positivos, principalmente os itens que abordam auxílios e visita técnica. Porém, é de extrema valia ver que os alunos se sentem assistidos em seu atendimento pedagógico e social. O quadro da política de atendimento aos discentes permaneceu praticamente o mesmo, sem alterações em relação ao que foi detectado na Avaliação Institucional do ano anterior.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	100% Potencialidade	Não se aplica	95,5% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	100% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	100% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	93,5% Potencialidade	Não se aplica	90,9% Potencialidade	Potencialidade
Você se sente valorizado no IFCE?	96,8% Potencialidade	Não se aplica	90,9% Potencialidade	Potencialidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	96,8% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	96,8% Potencialidade	Não se aplica	100% Potencialidade	Potencialidade

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, os itens apontaram para “Potencialidade” em sua totalidade. É muito bom ver que a equipe se sente confortável e satisfeita em seu ambiente de trabalho. A boa avaliação da dimensão de política de pessoas se manteve em 2019.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	90,3% <i>Potencialidade</i>	84,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	71,0% <i>Potencialidade</i>	71,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	96,8% <i>Potencialidade</i>	83,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	87,1% <i>Potencialidade</i>	81,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	64,5% <i>Avaliação mediana</i>	70,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	74,2% <i>Potencialidade</i>	71,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	83,9% <i>Potencialidade</i>	73,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	74,2% <i>Potencialidade</i>	70,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	67,7% <i>Avaliação mediana</i>	58,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	41,9% <i>Fragilidade</i>	50,2% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	67,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	67,7% <i>Avaliação mediana</i>	74,1% <i>Potencialidade</i>	54,5% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	90,3% <i>Potencialidade</i>	79,8% <i>Potencialidade</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	83,9% <i>Potencialidade</i>	66,2% <i>Avaliação mediana</i>	59,1% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	93,5% <i>Potencialidade</i>	82,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	93,5% <i>Potencialidade</i>	79,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	80,6% <i>Potencialidade</i>	75,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	71,0% <i>Potencialidade</i>	66,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	41,9% <i>Fragilidade</i>	50,2% <i>Avaliação mediana</i>	45,5% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	64,5% <i>Avaliação mediana</i>	39,1% <i>Fragilidade</i>	63,6% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	80,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	61,3% <i>Avaliação mediana</i>	48,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	80,6% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	77,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	94,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	96,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	100% <i>Potencialidade</i>	95,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	100% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	93,5% <i>Potencialidade</i>	90,9% <i>Potencialidade</i>	95,5% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	96,8% <i>Potencialidade</i>	85,8% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	Não se aplica	58,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	Não se aplica	56,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	Não se aplica	64,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	Não se aplica	66,8% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	Não se aplica	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Em geral como você avalia os laboratórios?	Não se aplica	51,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	83,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	90,3% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	87,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	74,2% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	64,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	86,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	81,8% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	68,2% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	Não se aplica	Não se aplica	86,4% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

No tocante a estrutura física do campus, as avaliações foram bastante positivas. Pontos que foram avaliados como “fragilidade” e “tendência a fragilidade” foram multimeios, telefone e equipamento dos laboratórios; dessa forma, chama-se a atenção para que esses pontos possam ser melhorados.

Detectou-se, considerando o ano anterior, melhora na avaliação de salas de aula e laboratórios, sobretudo na limpeza, ventilação e iluminação. Esse aumento de satisfação também se constatou na percepção das salas destinadas às atividades administrativas.

Uma mudança significativa em relação às melhorias foi na avaliação da velocidade da internet no campus, que antes era classificada como “Fragilidade” e agora como “Potencialidade”, denotando-se assim um resultado positivo das ações do campus em torno de sua infraestrutura.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2020. No ano de 2021, deverá ser apresentado o relatório final. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e os resultados do plano de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito do *campus*. Entre eles, destacam-se: maior participação de discentes na elaboração/revisão do PDI/PAA; necessidade de avanços na infraestrutura física e na capacitação dos servidores para o atendimento de pessoas com necessidades específicas; fortalecimento das ações de extensão; melhorias em aspectos do currículo dos cursos; avanço na política de atendimentos aos discentes.

Também constatou-se pontos e dimensões que estão indo bem e que merecerem ser destacadas, por exemplo: coerência entre os objetivos institucionais e o contexto social onde está inserido; comunicação interna e externa; boas relações profissionais entre os servidores e sua valorização por parte do IFCE; continuidade nos avanços da infraestrutura física, com destaque para a velocidade da internet.

Há ainda que se destacar o trabalho desta CPA Local e de todo o campus no aumento de participação de toda a comunidade acadêmica na Avaliação Institucional. Dá-se assim mais um passo na consolidação desse instrumento de gestão e avaliação tão fundamental para o contínuo desenvolvimento da educação pública, numa dimensão ética, democrática e voltada aos anseios da população por serviços de qualidade.

Nesse contexto, recomenda-se às comissões locais que, de posse do relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. É fundamental que as comissões locais façam também a devida análise dos resultados locais e trabalhem essa divulgação. Além desse aspecto, tais comissões devem informar à gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus*. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

Destaca-se, ainda, que os resultados apresentados tanto no primeiro quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente)**, o que evidencia que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo **Frequentemente** e **Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro da metodologia utilizada.

Em reuniões realizadas com as CPA's Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas

Frequentemente e **Ótimo** deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPA's Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico, cujo resultado se encontra em anexo neste documento.

Ressalta-se, portanto, que essa alteração buscou exclusivamente o estabelecimento de critérios que não supervalorizassem a instituição, mas também que não a subestimassem, como ocorrera no procedimento metodológico utilizado no ciclo anterior e no Primeiro Relatório deste ciclo. Nunca é demais reforçar que o único intuito dessa alteração é buscar uma avaliação mais precisa e, conseqüentemente, justa do IFCE.

Para manter o paradigma, a Comissão Própria de Avaliação Geral do IFCE junto com as Comissões Próprias de Avaliação Locais decidiu, através do formulário acima mencionado, que todos os Relatórios deste ciclo deverão seguir essa mesma metodologia, o que implica a retificação do Primeiro Relatório Parcial 2019/2018.

Por fim é importante ressaltar que a CPA Geral e as CPAs Locais deverão se empenhar em promover a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância das Comissões Próprias de Avaliação no tocante à melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2018. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/primeiro_relatorio_parcial_cpa_geral_2019_2018.pdf/view>. Acesso em: 26 mai. 2020.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento,

recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N.º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.